



II CONGRESSO IBEROAMERICANO N3S PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCA3O E CIDADANIA



Projeto “N3s Propomos!”: De Aluno A Ge3grafo¹

Francisco BUZAGLO²

Instituto de Geografia e Ordenamento do Territ3rio, da Universidade de Lisboa

RESUMO

Nesta comunica3o, redigida na primeira pessoa, pretendo testemunhar o papel que o Projeto N3s Propomos! desempenha no percurso acad3mico e pessoal de um aluno do ensino secund3rio, depois estudante universit3rio de Geografia. No Projeto, somos convidados a mergulhar num problema local e a realizar trabalho de campo, com intuito, de para ele apresentar propostas de resolu3o. No ensino superior acabei por ter a oportunidade de experienciar as diversas etapas do Projeto. O N3s Propomos! 3 um Projeto que retira os alunos do seu espa3o de conforto mas que simultaneamente, os desafia para uma outra dimens3o, onde os jovens s3o estimulados a sonhar, investigar, comunicar, discutir, decidir e propor. 3 este o meu testemunho!

PALAVRAS-CHAVE: Projeto N3s Propomos!; cidadania; inova3o; sonhar; testemunho.

RESUMEN

En esta comunicaci3n, escrita en primera persona, pretendo testimoniar el papel que el Proyecto ¡Nosotros Proponemos! juega en el camino acad3mico y personal de un estudiante de secundaria, luego estudiante universitario de Geograf3a. En el Proyecto se nos invita a profundizar en un problema local y realizar un trabajo de campo, con el objetivo de presentar propuestas de resoluci3n. En la educaci3n superior termin3 teniendo la oportunidad de vivir las diferentes etapas del Proyecto. ¡Nosotros Proponemos! es un Proyecto que saca a los estudiantes de su espacio de confort pero al mismo tiempo los desaf3a a otra dimensi3n, donde los j3venes se animan a soñar, investigar, comunicar, discutir, decidir y proponer. Este es mi testimonio!

PALABRAS CLAVE: Proyecto ¡Nosotros Proponemos!; ciudadan3a; innovaci3n; soñar; testimonio.

INTRODU3O

¹ Trabalho apresentado no II Congresso Iberoamericano N3s Propomos! Geograf3a, Educac3o e cidadania

² Mestrando do Curso de Ensino de Geografia do IGOT-UL, e-mail: franciscobuzaglo@edu.ulisboa.pt



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Enquanto estudante que agora se encontra licenciado em Geografia, posso afirmar que o Projeto Nós Propomos! fez parte integrante do meu percurso, enriquecendo-o de formas e maneiras diversas, não só no âmbito profissional como também, no contexto pessoal.

O primeiro contacto que tive com o Projeto Nós Propomos! ocorreu na disciplina de Geografia A, no 11º ano de escolaridade (ensino secundário/médio), na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa. Efetivamente, aí tive a oportunidade de vivenciar e experienciar pela primeira vez o que era a verdadeira ciência da escrita da Terra, o que era a veraz Geografia. Já com a ideia de enveredar pela Geografia no ensino superior, um simples jovem, com 16 anos, numa sala com mais 30 alunos, mal eu sabia o que o futuro para mim reservava.

Um anos após a apresentação do Projeto que desenvolvi, juntamente com mais quatro colegas, o qual intitulamos de “Nos Bastidores da Avenida” – precisamente por ter sido foco do mesmo, uma rua (Rua de São José) paralela à famosa Avenida de Liberdade – realizo a minha candidatura para ingressar no ensino superior, nomeadamente no curso de Geografia, tendo escolhido, nem mais nem menos, que o instituto que coordena o Projeto Nós Propomos! – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa.

Passado um ano após a minha entrada no núcleo universitário, o qual designo habitualmente de ano de adaptação, surge a oportunidade de participar novamente no Projeto Nós Propomos!, mas neste caso, no “lado de cá”, cuja tarefa era muito simples, mas simultaneamente desafiante e de grande responsabilidade – responder aos alunos que participavam no Projeto, desde as suas escolas, dando-lhes algumas sugestões acerca do trabalho que estavam a desenvolver (Avaliação Intermédia).

No meu último ano de licenciatura, e talvez pelo estreitamento dos laços com os professores, entre eles, o coordenador, criador e grande dinamizador do Projeto – Professor Sérgio Claudino – tive variadas oportunidades de colaborar com o Nós Propomos! nas suas mais diversas etapas. Entre elas, destacam-se



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



a realização de sessões de dinamização do Projeto na minha escola secundária, a enriquecedora e já referida Avaliação Intermédia, a participação nos Seminários de apresentação dos projetos finais pelos alunos e o acompanhamento de sessões de partilha dos projetos com as comunidades locais.

Na realidade que importantes marcas deixou e ainda deixa o Projeto Nós Propomos! na minha vida e que contributos pode este ter na vida de todos aqueles que nele participam?

1. O PRIMEIRO CONTACTO COM O PROJETO

Ao escrever este pequeno texto e recordando os momentos já passados do ensino secundário/médio, consigo efetivamente compreender o quão importante foi o contacto com o Nós Propomos! nesta fase da minha vida. Eu era apenas um jovem, mais um aluno que estava na sala de aula, que conhecia a Geografia pelo manual escolar ou pelas esporádicas saídas de campo que se realizavam na área de influência da escola. Afinal de contas, a Geografia seria aquilo que aprendíamos em sala de aula? Seria aquilo que fazíamos em sala de aula? Na realidade, ter um bom professor de Geografia, tal como aconteceu comigo – aproveitando para prestar um merecido louvor ao professor João Reis, meu docente na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho – é essencial para que o contacto com a disciplina seja interessante. Mas, sair do espaço de conforto, sair do espaço fechado que ao fim ao cabo descreve o ambiente da sala de aula, é fulcral para qualquer aluno que quer aprender a Geografia, mas também para qualquer professor que a queira ensinar. É impreterível o experienciar e contactar com o território através dos nossos cinco sentidos, é necessário tocar nos objetos, falar com as pessoas, ouvir testemunhos e histórias dos lugares, captar os cheiros que podem ajudar a descrever um espaço, ver e observar o território, para que na essência se faça aquilo que se pode designar por boa Geografia.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Chegava das férias entre períodos escolares, talvez no mês de janeiro ou fevereiro, falhando-me um pouco a memória, quando o meu professor me informou que receberíamos numa das nossas aulas um professor universitário que viria falar acerca de um Projeto no qual participaríamos (figura.1). Estava eu muito longe de saber que quem vinha falar à minha sala de aula seria o coordenador do Projeto Nós Propomos!, o Professor Doutor Sérgio Claudino, que daí a uns tempos vinha a ser meu professor no ensino superior. Assim foi, chegou o dia e lá estava eu sentado na primeira fila da sala de aula a escutar o que dizia o dinamizador do Projeto e a assimilar em que consistia o mesmo e que trabalho teria eu pela frente para desenvolver. No coração de tudo estava a identificação de um problema, o trabalho de campo e a apresentação de propostas de resolução do mesmo.

Lá fomos nós, entusiasmados e ansiosos para a nossa primeira grande experiência em trabalho de campo, para a Rua de São José (figura.2), em pleno centro de Lisboa, observar, fotografar, anotar, inquirir e falar com as pessoas.

Figura 1 – Professor Sérgio Claudino, acompanhado pelos professores Benito Campos e Miguel Martín, a dinamizar o Projeto na minha turma do 11º ano



Fonte: Autoria própria

Figura 2 – Rua de São José, local onde realizei o meu Projeto do Nós Propomos!, em 2018



Fonte: Nos Bastidores da Avenida



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Ao longo da realização do Projeto, fomos sendo avisados acerca da apresentação do mesmo no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, naquele que se designa por Seminário Nacional. Claro que esse dia acabou por chegar (figura.3A) e os sentimentos apoderavam-se de nós alunos, de uma forma muito estranha, pois nesta etapa estamos simultaneamente nervosos, ansiosos e orgulhosos relativamente ao percurso que se efetuára até ao momento. Foi realmente incrível, é realmente marcante, para jovens do 11º ano, a sensação de chegar à Cidade Universitária de Lisboa, onde vamos a um outro universo, estranho para nós, divulgar o trabalho que realizámos (figura.3B).

Figura 3 – Eu no IGOT, no dia do Seminário Nacional (28 de abril), a trocar ideias com colegas (A); e a preparar-me para a minha apresentação, na sala de conferências Jorge Gaspar (B)



Fonte: Facebook IGOT-ULisboa

Este grandioso e internacional Projeto permitiu-me sair da minha área de conforto e extrapolar-me, geograficamente falando, para uma nova dimensão, abandonando, talvez temporariamente, a tradicional Geografia de sala de aula, podendo realmente, pela primeiríssima vez, vivenciar e experienciar a verdadeira Geografia. A essência Geográfica que o Projeto Nós Propomos! nos permite ter, passa não só pela inovação da educação geográfica, mas também pela apologia à cidadania educativa, o privilegiar do contato com a comunidade e a ativa participação pública/governança.

O experienciar, o sonhar, o fazer a Geografia, por intermédio do Nós Propomos!, foram importantíssimas alavancas para uma das mais importantes escolhas da minha vida, a escolha pela Geografia no ensino superior.

2. O PRIMEIRO CONTACTO COM O NÓS PROPOMOS! NA UNIVERSIDADE



No ensino superior, tudo começa no meu segundo ano de licenciatura, estando na base um aparente lapso de envio de e-mails, a partir do qual me foi possível inscrever na Avaliação Intermédia do Projeto, onde, já “neste lado”, teria de dar resposta a alguns grupos de alunos (figura.4) que desde as suas escolas secundárias participavam, tal como eu participei, no Nós Propomos!. Como foi gratificante receber algumas mensagens de agradecimento por parte dos partícipes no Projeto, após ter enviado algumas respostas, onde no cerne estavam sugestões para que os projetos podessem ser aprimorados.

Na realidade, por este ser um período assolado pela pandemia do Covid-19, sendo inevitável falar sobre ele, os principais problemas que os grupos apresentavam passavam em grande parte pelas dificuldades que advinham dessa mesma ocorrência. Os alunos participantes não sabiam como realizar os seus registos fotográficos, como efetuar o contacto com as populações locais, como proceder para contactar as próprias autarquias/municípios, claro que tudo situações normais, atendendo ao facto de o Nós Propomos! ser um Projeto que, na essência, vive muitíssimo do trabalho de campo e por todos estarmos a passar por um momento pelo qual nunca tínhamos passado.

Figura 4 – Exemplo de uma Avaliação Intermédia (2020-21) a um grupo de alunos da Escola Secundária Sá de Miranda, com um projeto acerca do descongestionamento da cidade de Braga

Obrigado desde já pela vossa participação, tanto no Projeto Nós Propomos! como na Autoavaliação.

O vosso tema/problema de pesquisa é bastante interessante, bem como pertinente. Já realizaram pesquisas relativamente à informação sobre o projeto proposto pela Câmara Municipal, o que vos dá já um bom avanço.

Algumas sugestões:

- Relativamente ao projeto já proposto pela Câmara Municipal, e ao qual não obtiveram resposta, poderão tentar encontrar o relatório ou informação desse mesmo projeto no site da Câmara Municipal de Braga; poderão ainda tentar um contacto por via telefónico com a Câmara; poderão tentar verificar junto do vosso professor de geografia, se o mesmo não possui algum contacto junto da Câmara Municipal;
- Relativamente às sessões fotográficas que pretendiam realizar no local, poderá ser uma boa forma de contornar esse facto, a utilização de ferramentas digitais, tais como fotografias já existentes na internet ou até mesmo fotografias tiradas pelo grupo via google maps ou street view (dos locais e ângulos que acharem convenientes);
- Numa tentativa de vos podermos ajudar com o problema dos mapas que pretendiam obter através de uma possível resposta do Vereador da Câmara Municipal, voltamos a reforçar a ideia de pesquisarem na internet outros mapas, que poderão substituir os por vós inicialmente pretendidos, ou de tentarem encontrar os mesmos no site da Câmara Municipal;
- Quando falam em possíveis vantagens e desvantagens do projeto, para além da vossa perspectiva de grupo, poderiam realizar um inquérito online (talvez utilizando o google formulários), e de alguma maneira perceber um pouco a opinião das pessoas acerca do projeto, e a partir daí tentarem obter as vantagens e as desvantagens, através da perspectiva da população em geral.

Site da Câmara Municipal: [Câmara Municipal de Braga \(cm-braga.pt\)](http://cm-braga.pt)

Estamos disponíveis para continuar a dialogar convosco,

Bruna Santos e Francisco Buzaglio

Fonte: Autoria própria



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



É claro que as respostas aos alunos tinham de passar pelo incentivo à utilização das tecnologias digitais e subsequentemente das suas ferramentas, estimulando-os a explorarem o que o mundo digital tem para oferecer. Ao contrário daquilo que muitas pessoas pensam, sendo eu também um jovem a falar, ninguém estava preparado para um transição digital tão abrupta como aquela que a Covid-19 obrigou a fazer, nem mesmo os mais novos, pelo que o processo de resposta ao grupos de trabalho acabára por ser mais complexo. O período marcado por sucessivos confinamentos exigia uma “transição digital do Nós Propomos!”, pelo que pedíamos aos alunos que explorassem o site da autarquia/município, que realizassem inquéritos online, utilizando ferramentas como o google formulários e que aproveitassem as redes sociais para a sua difusão e/ou que utilizassem o google maps/street view para terem a oportunidade de executarem o próprio registo fotográfico.

Neste meu segundo ano de faculdade, tive a real oportunidade de colaborar neste que é o maior Projeto de educação geográfica à escala mundial, mas por outro lado, também por grande carga de trabalho com as unidades curriculares do curso, não tive a possibilidade de participar em mais nenhuma atividade que se relacionasse com o Projeto Nós Propomos!.

3. A ATIVA COLABORAÇÃO NO NÓS PROPOMOS!

No terceiro ano, o último da minha licenciatura, ano em que me tornei oficialmente um geógrafo, tive uma prestação muitíssimo ativa no Projeto Nós Propomos!, Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, em muito pela confiança que em mim depositou o professor Sérgio Claudino (figura.5).

Figura 5 – Eu, enquanto colaborador do Nós Propomos com o professor Sérgio Claudino



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Fonte: Autoria própria

Em uma simples e casual conversa no bar do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território com o Professor Sérgio Claudino, balbuciei para o ar, que atendendo ao facto de a Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho (figura.6A) ter sido a escola onde fui aluno, onde tive o gosto e o privilégio de participar no Nós Propomos!, talvez fosse interessante ir fazer uma sessão de dinamização do Projeto à escola, enquanto aluno que participou no Projeto e que atualmente nele colabora. Realmente aconteceu, fui no início de 2022, fazer não uma, mas quatro sessões de divulgação e dinamização do Projeto Nós Propomos!, acompanhado por duas colegas universitárias que selecionei, a turmas do 11^o ano de escolaridade (figuras.6B e 6C), nomeadamente dos cursos de línguas e humanidades e ciências sócio económicas.

Figura 6 – Eu a realizar a sessão de dinamização na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho (A), juntamente com as colegas Inês de Meneses (B) e Ana Margarida Madeira (C)



Fonte: Autoria do professor João Reis (A); Autoria própria (B) e (C)

Chegava o momento de pensar em uma forma de cativar os jovens que iriam estar à minha frente na sala de aula, para que se interessassem pelo Projeto e ficassem entusiasmados e ansiosos por começarem a realizá-lo. Na realidade, o que fiz foi pegar no powerpoint que o coordenador do Projeto me

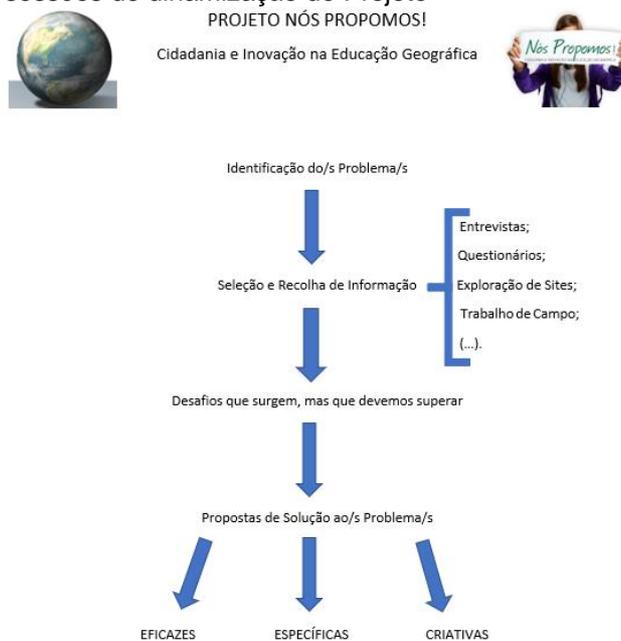


II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



enviou e fazer-lhe algumas modificações. Seria suficiente? Captariam os alunos toda a informação essencial acerca do Nós Propomos!, fulcral para o bom desenvolvimento do Projeto? Verdadeiramente não o achei, pelo que, a título pessoal, preparei um pequeno panfleto acerca do Projeto, para distribuir pelos alunos e para que os mesmos pudessem anexar nos seus cadernos de registo. Este panfleto (figura.7) servia como uma espécie de guia, onde os alunos podiam ir verificando quais as etapas que deveriam ir seguindo para levar os seus respetivos projetos a “bom porto”.

Figura 7 – Panfleto do Nós Propomos!, distribuído na Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, durante as sessões de dinamização do Projeto



Fonte: Autoria própria

Ainda no mês de fevereiro, iniciou-se uma nova etapa do Projeto, a já habitual Avaliação Intermédia, mas esta, com a particularidade de já não ocorrer num ano de particular preocupação com o Covid-19, tal como ocorrera no ano letivo de 2020-21, sendo possível dar indicações aos alunos participantes, que realizassem também, no desenvolvimento dos seus projetos o essencial trabalho de campo (figura.8). Neste ano em que quase 3000 alunos participaram no Projeto Nós Propomos!, houve uma grande afluência de submissões nesta fase



do Projeto, pelo que acabei por me colocar à disposição para responder ao máximo de grupos participantes que fosse necessário. Assim aconteceu, aproveitando também um período de pausa entre semestres académicos, acabei por dar resposta a cerca de 60 grupos de trabalho. É extremamente gratificante poder ajudar os grupos que participam no Nós Propomos!, poder dar-lhes sugestões e poder também aprender com eles. Sim aprender com eles! Cada grupo ao qual tive a oportunidade e, diria eu, privilégio de dar resposta, acaba por ser um grupo único, que trata um determinado problema, numa determinada área, com uma determinada perspetiva, transmitindo para mim e, acredito que para todos aqueles que participam nesta etapa - talvez a mais relevante do Projeto, pelo facto de ocorrer verdadeiramente o contacto entre os alunos das escolas com a universidade -, um pouco de conhecimento. Sem qualquer dúvida, no final de ter dado resposta aos 60 grupos de trabalho, que aleatoriamente me foram chegando, claro que uns mais desafiantes do que outros, ficou o sentimento de enriquecimento a vários níveis, desde o intelectual ao pessoal.

Figura 8 – Exemplo de uma Avaliação Intermédia (2021-22) a um grupo de alunos da Escola Secundária Alves Martins, com um projeto acerca da reabilitação de espaços verdes desprovidos de utilidade na área citadina

Obrigado desde já pela vossa participação, tanto no Projeto Nós Propomos! como na Autoavaliação.

Algumas sugestões:

- Desde já referir que é muito positivo terem já estruturado as vossas questões para a entrevista com uma engenheira e arquiteta, algo que vos poderá ajudar sem dúvida a realizarem um esboço/planta do espaço em estudo.
- É importante que realizem um inquérito à população, para perceber o que esta sente relativamente ao problema que vocês estão a estudar, bem como às propostas que estão a querer implementar.
 - o Poderão realizar o vosso questionário, idealmente de forma presencial, falando por exemplo com os transeuntes que encontrem na área em estudo, ou online (usando por exemplo o google formulários - apesar de ser mais difícil obterem as respostas que pretendem).
 - Podem fazer questões variadas (dando apenas alguns exemplos, que poderão ou não utilizar, devendo adaptar ao que pretendem), desde a frequência de utilização do espaço, ao tipo de utilização do espaço, quais os problemas que identifica no espaço, o que deveria ser feito para reabilitar o espaço e o tornar mais atrativo, ...
 - o Posteriormente, poderão fazer um tratamento gráfico da informação recolhida e uma breve análise da mesma, algo que irá decerto ajudar-vos nas vossas decisões.
- Seria também interessante tentarem o contacto com o poder local, por exemplo com a Câmara Municipal, para entenderem também o ponto de vista desta, podendo posteriormente contrapor com a restante informação que já recolheram.
- Referir ainda que para além do borboletário, que desde já acho uma ideia interessante e fora da caixa, devem também ter em atenção o espaço envolvente a este (por exemplo a existência de mobiliário urbano), para que no espaço que selecionarem exista a completa sensação de lazer e bem-estar da população.
- Apenas como sugestão, para facilitar o processo, se possível, aconselhava-vos a escolher uma localização pública para o projeto, podendo até levar a sugestão ao vosso contacto com a Câmara (se o realizarem).

Estou disponível para continuar a dialogar convosco,

Francisco Buzaglo

Fonte: Autoria própria



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Para além da cooperação no processo de Avaliação Intermédia, integrei ainda uma das equipas de júri de avaliação dos concursos temáticos nacionais (opcionais), no caso o de Texto. Tive a oportunidade de ler textos, relacionados com os trabalhos que os alunos, participantes no Projeto, desenvolveram, podendo referir, a título pessoal, o grau de excelência de alguns dos mesmos. O júri de avaliação, composto no total por 6 jurados, realizou uma reunião online, onde discutimos quais os textos que deviam receber uma distinção, ocupando um lugar no pódio. Ao longo da discussão, relembramos bastantes vezes a necessidade de o texto vencedor, para além de bem escrito e coerente, remeter para o leitor uma mensagem forte e sólida de cidadania, algo muitíssimo relevante e de grande assentamento no Nós Propomos!.

Tive ainda a oportunidade de participar no Seminário Nacional do Projeto Nós Propomos! Jovens Cidadãos e Pequenos Grandes Cidadãos, que ocorreu no dia 28 de abril, no qual fui moderador de uma das salas, tendo este sido realizado online. Neste seminário, alunos dos primeiro, segundo e terceiros ciclos realizaram as suas apresentações, tendo ainda sido atribuídos os prémios aos melhores projetos, bem como aos trabalhos mais bem concretizados no âmbito dos concursos opcionais. Neste dia, criou-se quase que uma “central” Nós Propomos! no gabinete do professor Sérgio Claudino (figura.9), no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, onde, para além de mim e do professor, se encontravam alguns dos presidentes dos concursos temáticos. Mesmo através da tela de um computador, é contagiante o entusiasmo dos alunos ao ouvirem o nome das suas escolas e dos seus colegas aquando das atribuições de prémios. Esta minha primeira experiência, enquanto moderador de um evento, acabou por ser muitíssimo importante para mim, pois tive a oportunidade de “dar a cara” na valorização do trabalho que os alunos e claro que nunca devendo esquecer os seus professores – principais responsáveis pela participação dos alunos no Nós Propomos! – desenvolveram. Que grande espírito de verdadeira equipa se viveu no gabinete, naquele dia!



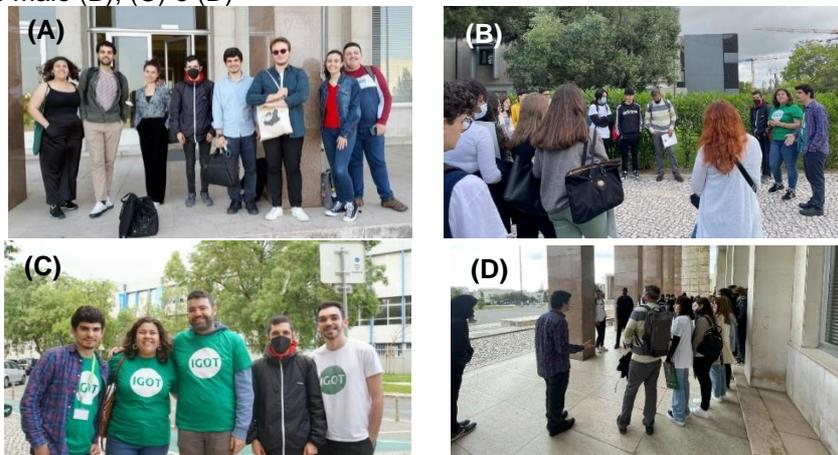
Figura 9 – Gabinete do professor Sérgio Claudino aquando do Seminário Nacional do Projeto Nós Propomos! Jovens Cidadãos e Pequenos Grandes Cidadãos, no dia 28 de abril



Fonte: Facebook Nós Propomos!

O grandioso Seminário Nacional Nós Propomos!, realizado no dia 2 de maio, no período da manhã, nas instalações do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território e, por outro lado, no período da tarde, na grande aula magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, foi marcado pela gigantesca afluência de alunos às nossas instalações, no âmbito deste internacional Projeto de inovação na educação geográfica e cidadania territorial (CLAUDINO, 2014). Neste dia, enquanto alguns alunos apresentavam os seus trabalhos pelas salas, enquanto outros saíam das salas após as suas apresentações e outros, ainda, iam chegando e esperando pela hora das mesmas, realizavam-se algumas visitas de estudo pela Cidade Universitária, tendo sido eu um dos monitores dessas mesmas visitas (figuras.10A e 10C).

Figura 10 – Visita de Estudo, coordenada pelo professor Sérgio Claudino, de preparação para o Seminário Nacional Nós Propomos! (A); e visitas de estudo do Seminário Nacional Nós Propomos!, realizadas por mim e outros alunos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, no dia 02 de maio (B), (C) e (D)



Fonte: Facebook Nós Propomos!



Estas visitas que monitoramos com os alunos participantes no Projeto Nós Propomos! (figura.10B) foram, sem dúvida, extremamente educativas para ambos os lados, pois foi-nos possível a partir delas transmitir algum conhecimento aos alunos, compreender as perspectivas e aspirações dos estudantes e simultâneamente adquirirmos também conhecimento acerca de um lugar que entendemos diariamente como nosso.

Neste dia, as condições climáticas encontravam-se um pouco instáveis, pelo que na realização da primeira visita pela Cidade Universitária, tive juntamente com a minha colega Inês de Meneses, de realizar uma pequena adaptação à visita, por infortúnio da chuva, que sem qualquer dúvida enriqueceu a mesma e ajudou a torná-la muito mais cativante para os alunos. Na realidade, tivemos de nos abrigar temporariamente e para que não se instalasse o silêncio, a impaciência e talvez até o aborrecimento, questionámos os alunos acerca das suas perspectivas futuras (figura.10D). Foi muito lisonjeante quando duas alunas do grupo que levávamos, talvez com um pouco mais de 30 alunos no total, referiram querer enveredar pela Geografia. Houve algum tempo para questões, explicámos também em que consistia o curso e a vida académica. Nesta visita, senti sinceramente no olhar daqueles nossos colegas, pouco mais novos que nós, o agrado por aquele momento que lhes proporcionámos e o quão interessante para eles tinha sido aquela visita.

Neste Seminário Nacional, cria-se o verdadeiro sentimento que surge do Nós Propomos!, a família e os laços que este Projeto cria (figura.11). Eu orgulhosamente digo que faço parte da família Nós Propomos!

Figura 11 – Eu, juntamente com alguns alunos participantes no Projeto e equipa colaborativa do Seminário Nacional Nós Propomos!, no dia 2 de maio



Fonte: Site IGOT – Seminários Nacionais Nós Propomos! 2022



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Após o Seminário Nacional, o Projeto Nós Propomos! não para, ocorrendo aquilo que se poderá designar por pós Seminário Nacional, onde os alunos participantes no Projeto partilham os seus trabalhos com a comunidade. Nesta fase, acabei também por participar, tendo-me deslocado à Escola Secundária dos Casquilhos, no Barreiro e à Escola Básica de Mafra, tendo nesta codinamizado a sessão, deixando uma mensagem pela participação no Nós Propomos!, bem como algumas ideias aos alunos acerca dos seus trabalhos. É um sentimento muitíssimo gratificante e lisonjeante, poder assistir no pós Seminário Nacional à apresentação destes trabalhos, alguns dos quais acompanhei quase desde a sua fase inicial.

Para além de tudo o que já aqui exposto, quase como um diário do meu percurso em torno do Projeto Nós Propomos!, participei ainda numa reunião online acerca do [re]lançamento do Projeto no Estado brasileiro de Tocantins, pela mão do professor Daniel Vallerius e na reunião do Geoforo/Nós Propomos!, também online, onde tive a oportunidade de assimilar conhecimento por parte de professores de vários países, acerca da partilha de conhecimento, do pensamento crítico e da cidadania. É excelente o facto de ter tido a oportunidade de assistir à discussão e troca de ideias entre professores de vários dos países constituintes do espaço Iberoamericano, tudo em torno da inovação da educação geográfica e em redor, especialmente da necessidade de apologia ao sentido crítico e à cidadania nos alunos, na realidade, elementos essenciais para o futuro do ensino.

CONCLUSÃO

Tendo por base tudo aquilo que ao longo do presente texto fui apresentando, é possível, logo à partida, referir que o Nós Propomos! tem, sem qualquer dúvida, a virtude de unir pessoas, o dom de colocar as pessoas a pensar e de pensarem criticamente acerca daquilo que as rodeia. Este Projeto internacional, que nasceu em Portugal, promove, para além do pensamento crítico, aquilo que se pode designar por cidadania territorial.



II CONGRESSO IBEROAMERICANO NÓS PROPOMOS! GEOGRAFIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA



Realmente, somos chamados a participar num Projeto que visa a procura pelo que está mal ou menos bem no território, para o resolver. O coração do Nós Propomos! faz uma apologia à cidadania, ao sentido crítico, mas também à discussão, à observação, ao contacto com as pessoas, à criatividade, à imaginação e ao sonho. Ninguém trabalha para que o resultado que obtém no final seja “engavetado” - na mais pura das realidades isso acontece, é verdade, mas também é verdade que alguns projetos, por vezes, ganham destaque e são divulgados pelos média, sendo efetivamente concretizados pelas autarquias/municípios, que neles vêm algum potencial. Portanto deve haver uma valorização da inovação da educação geográfica, o que não se restringe, é claro, ao Projeto Nós Propomos!, mas que também pode passar por ele, pois este é um Projeto - falando na primeira pessoa, de quem viveu o mesmo enquanto aluno, universitário e agora geógrafo - que cativa os alunos, que os marca, que entra pelas suas casas, envolve as suas famílias colocando-as a discutir e refletir e que fomenta o diálogo entre a escola e a Geografia com a comunidade, na construção de sociedades mais harmónicas.

Num momento em que, para além da necessidade de inovação no ensino desta disciplina que nos une – a Geografia –, é também intrinsecamente imprescindível o fomento à cidadania ativa dos mais jovens. Apesar de poder parecer um cliché, são eles o futuro do amanhã. O Projeto “Nós Propomos!”, Cidadania e Inovação na Educação Geográfica tem um papel central na inovação educativa e naquilo que poderá vir a ser o futuro do ensino!

REFERÊNCIAS

CLAUDINO, Sérgio. Escola, educação geográfica e cidadania territorial. **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. 18, 2014. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/14971>. Acesso em: 13 jul. 2022.